

BALANÇO

Apesar das dificuldades, Expodireto aposta no agro

Em meio a desafios do setor, organização anuncia expansão de 40% do espaço da feira no setor de máquinas

Bárbara Lima, de Não-Me-Toque
barbaral@jcrs.com.br

Com bom movimento de público, especialmente por conta da audiência pública do Senado Federal sobre a securitização das dívidas dos produtores gaúchos que ocorreu no auditório central do parque, a Expodireto Cotrijal encerrou na sexta-feira em Não-Me-Toque da mesma forma que começou: cobrando medidas para impulsionar o setor que sofre com consecutivas secas. Apesar do cenário desafiador, a organização confirmou a expansão da área do parque em 40% para o setor de máquinas e um investimento de aproximadamente R\$ 15 milhões.

“A feira foi positiva, todo o planejamento foi concluído, os negócios fluíram naturalmente, mas o mais importante foi a troca de conhecimento e as tecnologias apresentadas. Sobre a expansão, vai ser ótimo porque vamos dar oportunidade para diversas empresas que estão aguardando para participar”, avaliou o presidente da Cotrijal, Nei Manica.

Este ano, a feira optou por não divulgar os números de negócios fechados, argumentando que os números são, muitas vezes, imprecisos e que geram concorrência entre eventos. No entanto, expositores ouvidos pela reportagem relataram que, em muitos casos, as vendas foram mais baixas do que o habitual, reflexo da redução no poder aquisi-



Sem divulgar números de vendas neste ano, para não gerar concorrência entre feiras, Nei Manica anunciou que o parque receberá investimentos de R\$ 15 milhões

tivo dos clientes. O vice-presidente da Cotrijal, Ênio Schroeder, avaliou que o movimento na feira foi bom, embora inferior ao do ano passado nos primeiros dias, aumentando progressivamente ao longo da semana. “Percebemos que os expositores estão satisfeitos, foram procurados. É uma feira que traz muita informação”, ponderou.

A ausência de representantes do governo federal também marcou o evento e foi muito questionada durante os dias. “Todos os anos o governo esteve presente, mas desta vez o ministro faltou. Não sei que sinal é

esse, o agro é aqui. Esta é uma das feiras mais organizadas do mundo, lamentamos a ausência. O Rio Grande do Sul passa por um momento difícil que precisa ser resolvido, por isso precisamos da securitização”, comentou o vice-presidente. “A razão da feira é o agricultor. Se ele vai mal, isso se reflete no evento”, acrescentou.

A Indutar, de máquinas agrícolas, destacou que, apesar das dificuldades, a feira manteve seu papel estratégico. “Aumentamos nosso estande este ano. É uma feira muito organizada e valoriza o agro, com

a presença de muitas lideranças. Consideramos um dos eventos mais importantes do ano. Estaremos aqui no próximo ano e esperamos um volume ainda maior de vendas. Mas estamos felizes em fortalecer nossa marca e encontrar nossos clientes”, projetou o diretor de comunicação da empresa, Gustavo Stolte.

Ao todo, a 25ª Expodireto Cotrijal contou com 610 expositores em 131 hectares. Representantes e delegações de mais de 80 países participaram das atividades da feira. No Pavilhão da Agricultura Familiar, foram 222 expositores, enquanto a Arena

Agrodigital contou com mais de 30 startups, empresas e hubs de inovação. O que confirma a relevância da feira, que se consolida como uma das maiores feiras do agronegócio da América Latina.

Entre os destaques da edição deste ano, está o grande público presente em fóruns, painéis e debates promovidos ao longo da semana pela Cotrijal e por inúmeros parceiros. Os eventos abordaram os desafios e oportunidades para os diferentes setores do agronegócio, além das tecnologias que devem transformar a produção.

Badesul e BRDE captam R\$ 939 milhões em negócios, crescimento de 3,3% sobre a edição passada

O Badesul e o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) registraram R\$ 939 milhões em propostas de financiamento durante a Expodireto Cotrijal 2025, encerrada na sexta-feira, em Não-Me-Toque. O resultado é 3,3% superior aos R\$ 908,7 milhões registrados durante a edição anterior da feira de tecnologia e negócios.

Somente o Badesul colheu R\$ 660,3 milhões em pedidos de crédito no evento. O volume expressivo de solicitações foi impulsionado, principalmente, por projetos voltados à irrigação, armazenagem e correção do solo, reafirmando o compromisso da instituição com o fortalecimento do setor agronegócio.

A demanda por projetos de armazenagem, incluindo construção e ampliação de estruturas, somou R\$ 115,9 milhões em protocolos de crédito. Já os investimentos em correção de solo e sistemas de irrigação totalizaram R\$ 76 milhões e R\$ 74 milhões, respectivamente.

“A procura por sistemas que garantem o fornecimento eficiente de água para as lavouras segue alta”, ressaltou o vice-presidente do Badesul, Flavio Lammel, lembrando que o Badesul é referência nacional no financiamento para irrigação.

Além das solicitações para aquisição de maquinários e melhorias na infraestrutura rural, o setor empresarial protocolou R\$ 342,7 mi-

lhões em pedidos de crédito para investimentos em infraestrutura, inovação e tecnologia.

Já o BRDE alcançou R\$ 278,7 milhões em novos financiamentos e pedidos encaminhados. Mesmo diante do cenário de perdas na safra de grãos, o volume de negócios na feira supera em 8,2% o montante alcançado no ano passado.

A necessidade de crédito emergencial para capital de giro representou a maior demanda. Ao todo, o BRDE celebrou R\$ 70 milhões em operações para atenuar os impactos dos últimos eventos climáticos sobre a produção. É o caso da Cotrijal, a maior cooperativa agroindustrial do Estado e organizadora da fei-

ra, que buscou junto ao BRDE uma linha no valor de R\$ 50 milhões. A Cotrijal ainda firmou outra operação de R\$ 22 milhões para ampliação e modernização de seis unidades de recebimento de grãos.

“Mesmo com todos os desafios que o clima nos impõe, representa uma demonstração de confiança do setor. Apesar das recentes elevações da taxa Selic, o que restringe o acesso ao crédito, percebemos também uma demanda por investimentos voltados aos ganhos de produtividade no campo, o que é estratégico para a nossa economia”, frisou o diretor-presidente do BRDE, Ranolfo Vieira Júnior.

Os projetos para construção de

silos e unidades de recebimento de grãos representou o segundo segmento mais demandado, com R\$ 62,7 milhões. Linhas para aquisição de máquinas e equipamentos somaram R\$ 55,5 milhões em propostas recebidas pelo banco.

A demanda para projetos de inovação chegou a R\$ 38,7 milhões, em especial para desenvolvimento de novos produtos e modernização dos processos industriais (Indústria 4.0). Já os novos financiamentos para construção e ampliação de unidades industriais somaram R\$ 32 milhões. Os projetos de geração de energia com fontes renováveis totalizaram R\$ 19,9 milhões em demanda.

Expediente

■ Editor-chefe: Guilherme Kolling ■ Editor-executivo: Mauro Belo Schneider ■ Editora de Economia: Fernanda Crancio ■ Reportagem: Bárbara Lima e Claudio Medaglia ■ Diagramação: Luis Gustavo Van Ondheusden e Ingrid Müller